

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - Cooperativa do mel é fundada hoje; 3 - Rede apícola - Sebrae promove reunião nacional de gestores em apicultura; 4 – Formigas nas colméias; 5 - País exporta US\$ 6,24 milhões em mel no primeiro trimestre do ano; 6 - MG: apicultura vai promover geração de renda no Jequitinhonha; 7 - Mucuri: Prefeito Milton Borges inaugura entreposto de beneficiamento de mel e cera de abelhas; 8 – Mel ganha aliado em Itatira; 9 - RS: jantar do apicultor acontece nesta quarta-feira em Entre Rios do Sul ; 10 – Programa Estadual para Espécies Exóticas Invasoras terá a contribuição da comunidade científica; 11 – Setor apícola ganha primeira norma técnica; 12 - TO: apicultura promove degustação de mel na Agrotins; 13 - Flores 'acenam' para insetos, diz estudo britânico; 14 - Fiscalização apreende 500 litros de mel sem inspeção; 15 - Notícias da FEPA (I): IV Encontro Paranaense de Apicultura; 16 – Notícias da FEPA (II): - Novas exigências do MAPA para a produção apícola; 17 - 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, em Belo Horizonte, nos dias 1º a 4 de junho.

1 – Um minuto de Reflexão

. " Um grama de exemplos vale mais que uma tonelada de conselhos." Autor desconhecido

. "Aqueles que têm sucesso, são normalmente os que vão atrás, que agarram a oportunidade, mesmo quando ela é inadequada", Tom Peters

2 - Cooperativa do mel é fundada hoje

Apicultores se reúnem hoje, às 15h, no Palácio da Cultura, em Presidente Prudente, para reunião de fundação da Cooperativa Ebenezer. A iniciativa faz parte do projeto "Queremos a Amazônia Verde". O objetivo é congregar produtores de mel e ambientalistas de todo Brasil, formando um grupo para beneficiamento, exportação dos produtos e conservação da Amazônia Legal e de matas do País. Inicialmente, a organização é composta por 20 fundadores. A cooperativa tem sede na Fazenda Taquaral 1, em Rosário Oeste (MT), na Amazônia Legal.

Fonte: MAYSA FACHIANO-DA REDAÇÃO - WebApacame - Veículo: O Imparcial - SP
Seção: Últimas Notícias - Data: 26/04/2008 - Estado: SP

3 - Rede apícola - Sebrae promove reunião nacional de gestores em apicultura

Durante três dias, encontro em Florianópolis debate os principais temas da atividade no Brasil, entre eles as expectativas criadas com o fim do embargo europeu. Do Sebrae em Santa Catarina - Sebrae/SC - Anúncio do fim do embargo europeu anima produtores brasileiros de mel

Florianópolis - Encerra-se nesta sexta-feira, em Florianópolis (SC), a 1ª reunião nacional dos gestores da Rede de Apicultura Integrada e Sustentável (Apis) em 2008, promovida pelo Sebrae Nacional através da Carteira de Apicultura das Unidades de Agronegócios e Territórios Específicos (Uagro). O encontro realiza-se no hotel Castelmar, na capital catarinense.

O evento, que reúne gestores de 21 estados, tem por objetivo promover a discussão sobre diversos temas referentes à apicultura, entre eles a capacitação em gestão, tecnologia, comercialização, assistência técnica e o associativismo. A reunião visa, também, construir uma visão de futuro da atividade.

“Esse contato é importante, porque, através das palestras de cada gestor estadual, podemos adaptar as boas idéias ao tipo de realidade de diversas regiões e colocá-las em prática,” salientou o coordenador do encontro e gestor da Apis em Santa Catarina, Fábio Zanuzzi. Ele explicou ainda que, por conta do recente término do embargo de dois anos da União Européia (UE) ao mel brasileiro, a situação atual é de adequação, o que vem criando expectativas.

Após o embargo da Europa - que era o principal destino do mel brasileiro - o Brasil comemora a publicação oficial, por parte da União Européia, da decisão 222/2008, que aprovou o Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes (PNCRC). “Com o fim do embargo, que vigorou a partir de março de 2007, os apicultores estão se adaptando, muitos por meio de treinamento e consultoria do Sebrae, para voltarem a exportar para o continente europeu”, afirmou Zanuzzi.

Participação dos estados - Muitos gestores convidados a falar sobre as experiências em seus estados ressaltaram a importância do evento e das ações promovidas pelo Sebrae. “Esse encontro resultará em aperfeiçoamento de trabalho e otimização de recursos. Pude mostrar a melhora da vida dos produtores do Sertão Alagoano e, através do contato proporcionado pelo evento, todos nós crescemos”, comentou a gestora da Rede Apis em Alagoas, Rúbia Solange Barbalho.

Várias são as ações inovadoras introduzidas pela Sebrae na apicultura. Em sua palestra, o consultor do Sebrae/SC James Salomé explicou como o uso de blogs facilita o contato entre os apicultores. “oram criadas páginas na internet para cada grupo de apicultura gerenciado pelo Sebrae em nossa região. Lá eles podem fazer comentários, tirar dúvidas”, disse James, representando o Estado de Santa Catarina, 4º maior produtor de mel do País.

Mercado Nacional - Em 2007, mesmo vivenciando a restrição por parte da União Européia, o Brasil conseguiu desempenhar bom papel como exportador apícola, enviando 12,9 mil toneladas de mel para os Estados Unidos, totalizando US\$ 21,2 milhões. “Aquele país se tornou nosso principal comprador”, explica Reginaldo Barroso Resende, coordenador nacional da Carteira de Apicultura da Uagro. “Ano passado o Brasil ocupou o posto de 5º maior exportador mundial e 11º país em produção”, completa. Outro dado importante de 2007 diz respeito ao preço do mel, que manteve-se em um bom patamar, de US\$ 1,64, contra US\$ 1,60 e US\$ 1,30 de 2006 e 2005, respectivamente.

Projeto de Apicultura do Sebrae - O Projeto Apis (Apicultura Integrada e Sustentável), com atuação focada em territórios selecionados e localizados em 25 estados brasileiros, possibilita aumentar o foco no fortalecimento das estruturas de coordenação/governança da Cadeia Produtiva Apícola, ao definir como principais objetivos os de estruturar, integrar, monitorar e apoiar a implantação de um conjunto de projetos e ações orientado para a viabilização de negócios.

O âmbito da Rede Apis, associando recursos e integrando competências para viabilizar negócios, abarca desde a colaboração na formulação e execução de projetos e programas até a implementação das iniciativas que facilitam a criação de organizações, onde os indivíduos possam articular seus interesses, buscando alcançar resultados compartilhados.

Desde o início do Projeto, em 2003, em articulação com parceiros em âmbito internacional, nacional, estadual e municipal, o Sebrae vem apoiando a implantação de projetos de apicultura, abrangendo 25 estados e beneficiando diretamente 14.000 apicultores, com uma produção anual de 7,9 mil toneladas de mel, equivalente a 21% da produção nacional de mel.

Serviço: Sebrae em Santa Catarina - (48) 3221-0800 - Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 e 2107-9359 – Fonte: WebApacame – 25/04/2008

-4 – Formigas nas colméias

Formigas andam atacando as colméias do seu Carlos dos Reis, de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Ele não consegue se livrar delas. A resposta vem de um criador de abelhas de Embu das Artes, na grande São Paulo. Nas dezenas de colméias do apicultor Wilson Donnini não há nenhuma formiga. Isso é o que deveria acontecer sempre. E um dos esquemas mais certos de se fazer para evitar a chegada das formigas é gramar todo o terreno.

O seu Wilson cria abelhas na região há quase 30 anos. Por que a primeira coisa que o seu Carlos tem que se preocupar é colocar as suas colméias em um terreno absolutamente gramado? “O principal objetivo da grama é que ela evita a correção noturna. Se houver o ataque, será bem diminuído, amenizado, se tiver a plantação de grama junto com as colméias”, respondeu seu Wilson.

A formiga não gosta muito de caminhar pela grama? “É claro que sempre atrapalha porque ela sobe na folha. Então, diminui o ataque das formigas para as abelhas”, esclareceu seu Wilson. Em 1985, o Globo Rural mostrou um ataque de formigas em Embu das Artes. Mesmo machucadas, as abelhas não desistiam na tentativa de pegar as larvas das abelhas. Mas, além do gramado, existe outra solução para impedir que isso aconteça.

“Nós instalamos em cada colméia, na parte inferior, um prato de alumínio com água e um pouquinho de óleo, onde as formigas, ao subirem eventualmente naquela caixa, vão se deparar com a água com óleo. Talvez algumas consigam passar, mas aquele grande exército de formigas não vai conseguir passar e as formigas, então, não vão conseguir tomar os enxames. O óleo é colocado para ajudar a não evaporar tão rápido. É óleo caseiro. Vai sempre examinando o nível. Todas as colméias com exames devem ter, quase que obrigatoriamente, esses pratinhos. Nós já tentamos inúmeros processos que foram colocados de forma a minimizar, mas o que mais deu resultado foram a grama e o pratinho”, explicou seu Wilson.

Existem outros modelos de protetores contra formigas. A Associação de Apicultores do seu Estado pode ajudar a encontrar um para o senhor. Agora, seu Carlos, não use veneno de jeito nenhum para controlar as formigas. Ele pode matar as abelhas.

Fonte: WebApacame – Veículo: Agronline - Seção: Agronotícias - Data: 27/04/2008 - Estado: RS

5 - País exporta US\$ 6,24 milhões em mel no primeiro trimestre do ano

Brasília - O balanço das exportações de mel do primeiro trimestre deste ano é bastante positivo. Os preços internacionais continuam subindo e o volume das vendas também está aumentando. A receita das exportações (US\$ 6,24 milhões) cresceu mais de 361% e as quantidades comercializadas (3,26 mil toneladas) aumentaram mais de 303% na comparação com o mesmo período do ano passado. O valor médio pago pelo mel exportado (US\$ 2,11/Kg) é o mais alto dos últimos três anos.

Apesar da suspensão do embargo do mel brasileiro para o mercado europeu, ocorrida em março, o País ainda não realizou nenhuma venda para a Europa. “Isso se deve ao fato de, até o momento, ainda não haver nenhum entreposto habilitado pelo Ministério da Agricultura para exportar mel para o mercado europeu”, explica o coordenador nacional dos projetos de apicultura do Sebrae, Reginaldo Resende.

Por conta disso, o principal destino das exportações do mel brasileiro continuou sendo o mercado americano, que importou US\$ 1,78 milhão de mel no mês de março. O resultado é equivalente a mais de 85% do valor total comercializado com o mercado externo naquele mês (US\$ 2,09 milhões). O montante exportado para o mercado americano, em março, representou um aumento de mais de 106% no valor das exportações de mel do Brasil para os Estados Unidos, na comparação com o mesmo período em 2007.

Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende e Lazara de Fátima Borges. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Preço: Os melhores preços pagos pelo mel brasileiro são os da Austrália (US\$ 2,30/Kg) e do Japão (US\$ 2,40/Kg). No entanto, a participação desses países na formação da nossa receita de exportação de mel ainda é muito incipiente: 2,2% e 0,7%, respectivamente.

O Estado de São Paulo liderou as exportações de mel em março (US\$ 619,3 mil), respondendo sozinho por 29,6% das exportações do País. O segundo colocado foi o Paraná (US\$ 407 mil), seguido pelo Rio Grande do Sul (US\$ 317,3 mil), Piauí (US\$ 277,6 mil) e Ceará (US\$ 254,7 mil).

Cenário: Especialistas apontam que o cenário favorável observado nesse primeiro trimestre pode ser revertido por conta da demora no retorno ao mercado europeu. E, ainda, por outros fatores como a forte dependência do mercado americano, a exigência do Ministério da Agricultura do registro das casas de mel e as dificuldades para implantar, em curto prazo, as Boas Práticas e o Sistema HACCP/APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle).

“A dependência do mercado americano pode se agravar se a Argentina voltar a ocupar o lugar de destaque que sempre teve como fornecedora de mel para os EUA”, destaca Reginaldo. “Além disso, a exigência de registro para as casas de mel também pode comprometer o retorno das exportações de mel para a União Européia a curto e médio prazo”, completa.

Como atenuantes para o cenário desfavorável, pode-se destacar a perspectiva de um aumento na produção de mel e da produtividade brasileira neste ano. Esse fato, associado a uma possível estagnação ou queda na safra argentina de mel, poderá sustentar a tendência de alta de preços observada nos primeiros meses deste ano. Isso pode repercutir favoravelmente no desempenho das exportações de mel do País.

Fonte: WebApacame – Veículo: Canal do Transporte - Seção: Jornais e Agências - Data: 28/04/2008 - Estado: SP

6 - MG: apicultura vai promover geração de renda no Jequitinhonha

Rio Vermelho/MG - Gerar emprego e renda para uma comunidade a partir da criação de abelhas. É o que acontece na cidade de Rio Vermelho, no Vale do Jequitinhonha. A produção de

carvão vegetal era a principal atividade econômica da cidade de cerca de 15 mil habitantes e foi interrompida em 2007. Depois de receber 200 kits com equipamentos para a criação de abelhas e produção de mel, a economia da cidade ganhou uma nova injeção de ânimo.

A iniciativa faz parte do programa “Apicultura e Desenvolvimento”, do Governo de Minas, desenvolvido por meio da Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e do Norte de Minas (Sedvan), em parceria com o governo federal. A meta principal do programa é a produção de mel, pólen e todos os produtos originados a partir da polinização. Nos próximos dias, serão realizadas as capacitações para os pequenos produtores que poderão trabalhar em três casas de mel que serão instaladas na cidade.

De acordo com a diretora geral do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas (Idene), Rachel Tupynambá de Ulhôa, a maioria da população de Rio Vermelho, que dependia do carvão, ficou desamparada com o fim da produção e sem perspectivas de uma nova fonte de renda. Por isso foi priorizada a entrega de equipamentos na cidade, para que uma nova atividade econômica fosse desenvolvida.

Outras cidades - As cidades de Minas Novas e Santa Maria do Salto, no Vale do Jequitinhonha, também serão beneficiadas pelo programa. O Governo de Minas entregou às prefeituras dessas cidades equipamentos e vestimentas, necessários para a produção apícola. A previsão é que, até julho, o projeto esteja em pleno funcionamento.

Para a implementação do projeto em Rio Vermelho, Minas Novas e Santa Maria do Salto, o sistema Sedvan/Idene está elaborando o Plano de Ações de Capacitação, que oferecerá um curso de 40 horas, com ênfase na importância do associativismo e do cooperativismo, e treinamento continuado para os trabalhadores até meados de 2009.

Preocupação com o meio ambiente - O projeto Apicultura e Desenvolvimento tem ainda, como objetivo, a responsabilidade ambiental, já que a atividade é a uma prática agrícola que não agride o meio-ambiente, e contribui para a proteção do meio ambiente. A atividade proporciona o uso múltiplo e racional da biodiversidade por meio da ação polinizadora das abelhas. Ainda segundo Rachel Ulhôa, a apicultura aproveita o potencial da flora, valoriza os produtos florestais não madeireiros e conserva a biodiversidade regional e o equilíbrio das florestas, sem gerar a exaustão de nenhum recurso.

Segundo a presidente da Associação dos Apicultores de Minas Novas, Rosa Maria Barbosa, que recebeu 20 equipamentos do programa, para se trabalhar com apicultura não é preciso desmatar, nem mexer no solo, basta colocar a colméia e deixar que a natureza exerça sua função, da polinização à produção do mel. Ela afirma também, que a comunidade tem a oportunidade de ganhar um extra já que é possível trabalhar com a apicultura e outra atividade ao mesmo tempo.

O projeto - Desde setembro de 2005, quando o “Apicultura e Desenvolvimento” foi criado, 23 cidades já receberam os equipamentos para cultivo do mel e cerca de 400 pessoas foram capacitadas. A meta do programa é chegar a 35 cidades.

O projeto fornece os equipamentos, promove a capacitação e monitora durante 24 meses a atividade, além de oferecer acompanhamento técnico. Depois dessa fase, os equipamentos são doados à comunidade, à medida que os trabalhadores adquirem o conhecimento e a prática necessários para produzir e dar sustentabilidade à atividade.

Prevê, ainda, que as prefeituras e associações dos municípios, em contrapartida, construam as chamadas “Casas de Mel”, um espaço para a manipulação do produto, que, dali, sairá para o mercado. A logística do negócio fica a cargo das associações e a renda adquirida com a venda dos produtos é destinada à comunidade.

São parceiros do programa a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVLM). Os recursos são do Ministério do Desenvolvimento Social e contrapartida do Governo do Estado.

Fonte: Governo de Minas Gerais – WebApacame – Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 29/04/2008 - Estado: RS

7 - Mucuri: Prefeito Milton Borges inaugura entreposto de beneficiamento de mel e cera de abelhas

Por: Sulbahianews / Fotos: João Pereira - As empresas Suzano Papel e Celulose e Aracruz Celulose foram parceiras através da doação de kits apícolas a apicultores do município. O SEBRAE-Bahia é outro parceiro importante deste empreendimento, pois vem acompanhando desde o início o desenvolvimento do projeto, dando o seu apoio aos produtores de mel da região.

A importância do entreposto de mel ultrapassa os limites do município de mucuri, abrangendo toda a região extremo sul da Bahia, uma vez que todo o mel e cera de abelhas coletado aqui na região virá para este entreposto de mel, para ser analisado, homogeneizado, envazado e rotulado. A partir daí, o mel processado no entreposto passa a receber o rótulo único com a marca Vida Bahia, exclusiva do mel produzido em nosso entreposto.

A partir de então, o mel Vida Bahia pode ser comercializado e até mesmo exportado, já que o entreposto está capacitado para receber a certificação do S.I.F – Serviço de Inspeção Federal. Com essa intenção, foi criada a Cooperativa de Apicultura e Meliponicultura do Extremo Sul da Bahia – a Coopamel, que irá gerenciar todo o entreposto, que será responsável pela comercialização do mel Vida Bahia, e seus derivados.

O prefeito Milton Borges disse: É com muita alegria que entrego aos apicultores não só de mucuri, mas de toda a região, através da Apicom, o entreposto de mel com todos os equipamentos necessários, pronto para seu funcionamento.

Este entreposto de mel é mais uma obra que concluímos que tem como objetivo a geração de renda, e o desenvolvimento do município de mucuri. “Por isso, hoje é um dia histórico para o nosso município, pois inaugura-se hoje uma nova fase do desenvolvimento de mucuri, que projetará o nome de nosso município não apenas nacionalmente, mas também internacionalmente”, concluiu o prefeito.

Para a deputada Viginia Hagge que esteve em Mucuri pela primeira vez e que ficou incumbida de fazer gestão junto ao Ministro Gedel Vieira Lima para a viabilização do S.I. F, para que o mel beneficiado no entreposto possa ser comercializado no país e possivelmente no exterior disse: É a primeira vez que venho a Mucuri e tive a melhor idéia possível do Prefeito Milton Borges, vir algumas das obras que o prefeito está realizando e prometer que vou ajudá-lo principalmente a concluir a questão do esgotamento sanitário que é uma obra de vital importância para a população de Mucuri.

Quanto à inauguração do entreposto de mel e cera de abelhas, que é uma obra de cunho social muito grande o prefeito e os apicultores da região estão de parabéns porque essa é uma obra que vai gerar renda para toda uma cadeia produtiva do extremo sul da Bahia, vai gerar centenas de empregos e colocar o mel da região não só no Brasil e possivelmente no mundo.

Fonte: WebApacame - Veículo: NossaCara.com - Seção: Notícias - Data: 05/05/2008 - Estado: BA

8 – Mel ganha aliado em Itatira

Antônio Carlos Alves - Colaborador - Para melhorar o escoamento da produção de mel em Itatira, Juracy Alves resolveu criar o jumento apicultor

Itatira. Os 120 produtores que formam a Associação de Apicultores de Itatira, que antes enfrentavam problemas para o escoamento da produção das 2 mil colméias existentes na região, comemoram o uso do jumento em nova modalidade de trabalho. Diante das dificuldades que enfrentou em 2007 para tirar todo o mel produzido na região de São Gonçalo, Tatajuba e Alegre, o apicultor Juracy Alves conta com o que chama de “o primeiro jumento apicultor do mundo”.

O animal foi adequado no mesmo sistema das roupas utilizadas pelos apicultores. A vestimenta foi feita de pano com uma tela adaptada à cabeça do jumento para que as abelhas não incomodem durante o trajeto. No local onde são colocadas as caixas para o transporte das melgueiras tem uma cinta para evitar que as abelhas piquem o animal.

“O Juracy é uma espécie de ‘Magaive’ de Itatira. Tudo ele cria, e essa idéia de gênio tem sido muito importante para que possamos trazer toda a colheita de mel para a sede da associação e posteriormente fazermos o beneficiamento”, frisa o vice-presidente da entidade, Antônio Lopes. Ele estima que, este ano, a produção chegue a 60 toneladas de mel em 20 comunidades. O produto é usado nas 59 escolas existentes no município. A Conab comprou toda produção a preço de R\$ 7,00 o quilo e repassa para a Secretaria de Educação que monitora a merenda escolar.

Segundo Antônio Inácio, depois que foi introduzido o mel na merenda escolar, a evasão foi praticamente a zero, porque as crianças gostam do produto que além de ser saudável é medicinal, rico em proteínas. “Elas fazem questão de virem para a escola. Ficam mais protegida das doenças do inverno”.

Para que o mel chegue ao consumidor sem problemas, a Associação contratou o técnico Júlio César. Uma máquina de sachê foi comprada em São Paulo, que chega a beneficiar 40 quilos de mel por dia. De acordo com o técnico, 70% da produção de Itatira é beneficiada na própria sede. O projeto foi viabilizado com recursos do Banco do Nordeste. O Programa Nacional da Agricultura Familiar financia em 100% os apicultores. Outra parceria foi assinada com o Banco do Brasil por meio do Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) no valor de R\$ 1 milhão.

O prefeito da cidade, Antônio Almir, diz que o incremento na apicultura de Itatira é prova do trabalho que vem sendo desenvolvido entre o município e os produtores. “Estamos trabalhando no sentido de aumentarmos ainda mais esse potencial. Já conseguimos por meio do governo federal e Estadual cinco casas de mel e estamos lutando por mais quatro”, diz.

Na visão do gerente do Banco do Nordeste agência de Canindé, Fernando Fernandes, a inovação dos apicultores em criar o primeiro jumento adaptado para o transporte de mel prova o comprometimento dos produtores. “Eles buscaram uma saída para o transporte do produto e

encontraram uma alternativa local. Com isso, ninguém tem prejuízo. Nem as instituições, nem o município e nem tão pouco os produtores. Vejo a idéia com muita alegria. É importante investir no fortalecimento da agricultura”.

Fonte: Veículo: Diário do Nordeste - Seção: Regional - Data: 06/05/2008 - Estado: CE

9 - RS: jantar do apicultor acontece nesta quarta-feira em Entre Rios do Sul

Assessoria de Imprensa Emater/RS - Entre Rios do Sul/RS - A Emater/RS-Ascar, a Associação de Apicultores de Entre Rios do Sul e Prefeitura promovem o 1º Jantar do Apicultor, nesta quarta-feira (7), com início às 19h30min, na sede da Fase, com pratos à base de mel, sendo que o prato principal será o Leitão ao Mel. O evento já é considerado um sucesso, pois todos os 180 ingressos colocados à disposição estão esgotados. O Jantar do Apicultor tem como objetivo divulgar o uso do mel para outros fins, ampliar o número de consumidor e, principalmente, valorizar o produto local, gerando renda e emprego.

O evento é uma das linhas de ações que o grupo de trabalho em apicultura desenvolve na região. O grupo é integrado por apicultores e suas associações, Emater/RS-Ascar, Uri - Campus de Erechim e Câmara de Vereadores e tem como objetivo discutir a cadeia produtiva do mel na região. O trabalho foi fomentado a partir das dificuldades encontradas na comercialização do mel nos últimos três anos, ampliadas pelo embargo europeu, o que causou queda nos preços e conseqüente desestímulo aos apicultores.

As discussões na cadeia do mel levaram a região de Erechim a criar uma das melhores estruturas regionais para legalizar sanitariamente o produto, ou seja, três empreendimentos com selo SIF, um Cispoa e diversos outros com Serviços de Inspeção Municipal (SIM). De acordo com o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar de Erechim, Carlos Angonese, na região existem em torno de 20 mil colméias, manejadas por 1.400 famílias, atingindo nesta safra uma produtividade de 7 kg/colmeia/ano. Angonese observa ainda que o mel vem sendo usado na merenda escolar do município de Entre Rios do Sul e agrada alunos, merendeiras e professores, além de promover o desenvolvimento local.

Fonte: Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 05/05/2008 - Estado: RS

10 – Programa Estadual para Espécies Exóticas Invasoras terá a contribuição da comunidade científica

A participação da sociedade e da comunidade científica será fundamental para o sucesso do Programa Estadual para Espécies Exóticas Invasoras, de acordo com a proposta apresentada nesta segunda-feira (5) pela Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) a especialistas de Organizações Não-Governamentais (ONGs), técnicos, pesquisadores e representantes de universidades e instituições de ensino do Paraná.

O programa visa prevenir e controlar a introdução no Paraná de espécies exóticas invasoras - aquelas que não são típicas de um ambiente. As espécies exóticas invasoras já são a primeira causa de redução da biodiversidade no mundo, causando a extinção de espécies nativas, danos à saúde e à economia.

Jean Vitule, biólogo e pesquisador da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que estudou a introdução de peixes exóticos na bacia do rio Guaraguaçu, comemorou a iniciativa do governo de discutir o programa com a sociedade. “É o começo de uma ação muito importante do Estado referente a este tema, que ainda é novo para o ramo da ciência e mais ainda para a população

em geral. Fico muito feliz em poder contribuir”, disse. Segundo ele, a maioria das pessoas confunde espécies exóticas introduzidas com espécies nativas.

Como exemplo de espécies exóticas estão o caramujo-africano, mexilhão-dourado, abelha-africanizada, tucunaré, javali, pinus, amarelinho, mamona, madressilva e braquiária, entre outras. O secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rasca Rodrigues explicou que muitas espécies exóticas introduzidas não se tornam invasoras, porém outras causam danos a ambientes naturais e a processos ecológicos. A gravidade do impacto está associada ao tempo de invasão, falta de manejo adequado e controle da espécie. “Certas espécies podem mudar a estrutura, o funcionamento ou a capacidade produtiva de ecossistemas naturais. Outras conseguem dominar totalmente o ambiente que invadem, expulsando espécies nativas e deteriorando a diversidade natural”, explica Rasca.

O Programa tem quatro eixos principais: coordenação, integração, planejamento e capacitação técnica e formação de agentes. De acordo com o presidente do IAP, Vitor Hugo Burko, o programa inclui a elaboração de normas legais para a introdução de espécies exóticas e sua erradicação, bem como a atualização da lista de espécies. “A implementação de estratégias regionais e com a participação da comunidade é importante, especialmente, para descentralizar a execução das atividades previstas e obter maior alcance no campo, com ações práticas”, destaca presidente do IAP, Vitor Hugo Burko.

O coordenador do Programa e diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do IAP, João Batista Campos, disse que a contribuição de pesquisadores e Universidades é fundamental para o bom andamento do programa. “Precisamos de todo o apoio possível para enfrentar o problema das espécies exóticas e a divulgação é muito importante. Isso porque 80% destas espécies são introduzidas por serem ornamentais, sendo que na maioria das vezes trazem conseqüências graves para uma determinada região”, disse. Ele ressaltou que as universidades podem ajudar criando cursos e disciplinas para a capacitação de profissionais no tema.

A publicação “América Latina Invadida” – produzida pela Organização Não-Governamental “The Nature Conservancy”, que coordena o Programa de Espécies Invasoras para a América do Sul – destaca que a maioria dos impactos ambientais são difíceis de serem calculados em valores monetários. Algumas estimativas apontam que US\$ 50 bilhões seriam gastos pelo Brasil a cada ano em função da presença de espécies exóticas em nossos ecossistemas. Apenas a Itaipu Binacional gasta cerca de R\$ 1 milhão ao ano para evitar que o mexilhão-dourado danifique suas turbinas.

O Paraná foi o primeiro Estado brasileiro a regulamentar, em 2005, a retirada das espécies, com a Portaria 192 do IAP, que permite a extração das espécies exóticas de Unidades de Conservação – copiada e publicada em diversos países. Em 2007, outro avanço. O IAP publicou no mês de maio uma lista com 57 espécies de plantas e 26 de animais considerados exóticos aos ecossistemas paranaenses. A Portaria número 95, que reconhece oficialmente a lista, aponta os tipos de plantios comerciais de espécies exóticas que devem adotar medidas preventivas de controle para não se transformem em vegetação invasora.

Fonte: Agência Estadual de Notícias (AEN) - <http://www.aenoticias.pr.gov.br> - Data 05/05/2008 - Editoria: Meio Ambiente

11 – Setor apícola ganha primeira norma técnica

A norma, que será publicada ainda neste mês, trata do sistema de produção no campo; setor ainda contará com outras normas que estão em fase de elaboração

Giovana Perfeito - Márcia Gouthier/ASN - A norma trata da produção de mel desde o apiário até a casa de mel.

Brasília - A primeira norma técnica para o setor de apicultura já está pronta para ser publicada e estará disponível para aquisição ainda neste mês de maio. A norma, elaborada pela Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola, trata do Sistema de Produção no Campo. Essa é uma grande conquista para o setor que sofreu recentemente com o embargo europeu aos produtos brasileiros.

A norma trata da produção de mel desde o apiário até a casa de mel. Há procedimentos para a instalação das colméias, manejo, extração do mel. Na norma os apicultores vão encontrar as boas práticas apícolas e seguindo-as terão como comprovar a qualidade do mel que produzem.

O apicultor Radamés Zovaro, da Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), destaca que a publicação dessa norma mostra que o setor começa a se organizar. “Após o embargo, começamos a reestruturar o setor. Damos mais força à Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), criamos a Câmara Setorial para discutir os assuntos apícolas diretamente com o Ministério da Agricultura e agora temos a primeira de outras normas técnicas que ainda serão elaboradas para o setor”, diz. “O conjunto dessas normas dará respaldo de qualidade para o mel brasileiro”, completa.

Os coordenadores da Rede Apis/Sebrae, Reginaldo Rezende e Lázara de Fátima Hungria, destacam que a norma vai servir como um norte a ser seguido pelos apicultores. “A norma vem atender as exigências atuais dos principais países importadores de mel do bloco europeu e também converge com as exigências da legislação brasileira e do Mercosul”, explica Rezende.

Segundo Rezende, a norma condensa os procedimentos mais importantes e traz isso de uma forma objetiva e em linguagem uniforme. “Para o Sebrae, que desenvolve 62 projetos voltados para a apicultura, a norma sinaliza como a Instituição pode se preparar e negociar com os demais parceiros para auxiliar os produtores a se adequarem aos novos requisitos técnicos”, diz Hungria.

Após a publicação, será possível fazer o uso formal da norma, a partir de sua compra no site da ABNT (www.abnt.org.br). Os produtores de pequenos empreendimentos rurais poderão comprar a norma pagando apenas 1/3 do seu valor. “Isso é por conta do convênio firmado entre Sebrae e ABNT para a aquisição de normas técnicas por micro e pequenas empresas. O Sebrae Nacional banca 1/3 do valor da norma e a ABNT deixa de recolher a mesma quantia”, explica a analista do Sebrae Nacional, Hulda Giesbrecht.

Durante a aquisição da norma, o produtor preenche um formulário e se identifica como micro e pequena empresa. A partir daí, já paga o preço reduzido para a aquisição. O valor da norma só será conhecido a partir de sua publicação, pois varia conforme o número de páginas de cada norma técnica.

Mercado - Francisco Oliveira, da ABNT, destaca que estar conforme a norma traz diferencial para o produto. “Com uma norma técnica pode-se seguir o caminho da gestão do processo, da rastreabilidade e do acesso a mercado”, destaca.

Um importante uso da norma será por parte das certificadoras. Essas instituições poderão solicitar ao Inmetro a creditação para a certificação do mel, com base na norma ABNT. Isso permitirá que, no futuro, as embalagens de mel tenham a marca do Inmetro, como brinquedos,

capacetes e aparelhos elétricos. “O mel está trilhando esse caminho e o fato dessa norma ser publicada já aponta que, em breve, teremos potes de mel com selos que indiquem a produção de acordo com o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade”, diz Hulda.

Segundo o pesquisador da Embrapa e presidente da Comissão, Ricardo Camargo, o uso de normas técnicas traz um caráter estratégico e inovador para a apicultura brasileira. “O setor se organizou e hoje já consegue inverter o jogo comercial de receber as exigências e correr atrás para se adequar. Agora teremos base técnica para comprovar ao mercado a qualidade do mel produzido no Brasil”, ressalta.

A próxima norma apícola, que já está pronta para entrar em consulta pública, vai tratar do tema Colméia. Nela haverá informações sobre a construção da colméia, suas medidas e tipos de madeira indicados. A Comissão também vai elaborar normas sobre rastreabilidade, produto e terminologia. Fazem parte da Comissão instituições como Sebrae, Embrapa, ABNT, Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel).

Normalização - Entre os objetivos do uso de normas estão economia, facilidade para troca de informação, segurança, proteção ao consumidor e eliminação de barreiras técnicas e comerciais. Com a utilização de normas técnicas, as empresas conseguem melhorar seus produtos e serviços, atrair novos consumidores, aumentar a competitividade, agregar credibilidade ao negócio e reduzir erros. Há também o aumento da chance de sucesso e mais facilidade para a exportação do produto.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 2107-9362 / 3348-7494 - ABNT - www.abnt.org.br

Fonte: WebApacame - Veículo: ASN - Agência Sebrae de Notícias - Seção: Notícias - Data: 08/05/2008 - Estado: PE

12 - TO: apicultura promove degustação de mel na Agrotins

Palmas/TO - Octávio Lucas - Seagro/TO - Com o intuito de incentivar a população a consumir mel como complemento alimentar, indo além da utilização medicinal, a Seagro – Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da diretoria de Produção Animal está oferecendo aos visitantes da Agrotins, maior feira de tecnologia agropecuária da Amazônia, degustação de alimentos feitos a base do produto.

Nesta quinta-feira, 8, está sendo servido lombo ao molho de mel, para quem passava pelo estande da Apicultura. Na sexta-feira, 9, será a vez do pão de mel e no sábado, 10, iogurte natural com mel e granola. De acordo com a médica veterinária da Seagro, Ana Luiza Guimarães, o mel é um produto alimentar repleto de sais minerais e vitaminas. "A população por questões culturais usa muito o mel como remédio, mas pode também incorporar o produto na alimentação regular", pontua.

Os produtos, de acordo com a veterinária, são totalmente produzidos no Tocantins, que produz aproximadamente 150 toneladas de mel por ano. Os produtores rurais interessados em investir nesse mercado podem procurar o estande da Apicultura, localizado no pavilhão da Seagro, no Centro Agrotecnológico de Palmas ou a diretoria de Produção Animal da secretaria. A Agrotins é uma realização do Governo do Estado, por meio da Seagro, Adapec - Agência de Defesa Agropecuária, Itertins – Instituto de Terras do Tocantins, Ruraltins - Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins e parceiros. A feira continua até o dia 10, sábado.

13 - Flores 'acenam' para insetos, diz estudo britânico

As flores "acenam" aos insetos para conseguir atenção, segundo um novo estudo de um grupo de cientistas britânicos. A descoberta ajuda a explicar por que muitas flores balançam na brisa, revelando uma artimanha, até então desconhecida, usada pelas plantas para atrair agentes polinizadores.

O estudo foi publicado na revista científica *Journal of Evolutionary Biology*. Os cientistas estudavam plantas silvestres comuns encontradas na costa do País de Gales, na Grã-Bretanha. Segundo os pesquisadores, flores que se movem são visitadas mais freqüentemente por insetos e também produzem mais sementes.

Elas também atraem uma maior variedade de espécies de insetos do que as flores estáticas. Há muito se sabe que flores usam cores vivas, fragrâncias, pétalas de formatos elaborados e néctar para atrair insetos polinizadores, como moscas e abelhas. Até o presente, no entanto, a hipótese de que os movimentos da planta ao sabor do vento seriam também um recurso para atrair visitantes não havia sido considerada seriamente.

Inspiração - Eu estava deitado na praia observando as flores se movendo ao vento e me perguntei por que elas tinham hastes e se arriscavam a sofrer danos em um habitat tão exposto", conta o pesquisador John Warren, da Universidade de Aberystwyth.

Warren afirma que começou a procurar pesquisas sobre o assunto, encontrando pouco material de referência. "A única referência que encontrei a um movimento atraindo polinização diz que é pouco provável que (o movimento) seja importante, porque insetos não são bons em detectar movimento, o que é claramente besteira", argumenta o especialista.

Para descobrir mais, Warren e seu colega Penn James fizeram experimentos com a planta silvestre *Silene Maritima*, que cresce em Cardigan Bay, na costa oeste do País de Gales. Os especialistas observaram 300 flores com caules de comprimentos diferentes, registrando quanto cada flor se movia ao vento, com que frequência ela era visitada por insetos e por quanto tempo, e quantas sementes a flor produziu.

O experimento revelou que flores com caules longos e finos se movem mais ao vento e, portanto, atraem mais insetos do que as flores que crescem em caules curtos e grossos. Mas Warren diz acreditar que as flores também enfrentam um acerto de contas da natureza.

"As flores que se movimentam bastante podem atrair mais insetos, mas as que se movem demais acabam espantando os insetos porque eles não conseguem parar em cima delas", afirma o pesquisador. "Só as flores que se movimentam na quantidade certa têm sucesso", concluiu.

Fonte: WebApacame – Veículo: Último Segundo - Seção: BBC BRASIL - Data: 09/05/2008
Estado: SP

14 - Fiscalização apreende 500 litros de mel sem inspeção

Quinhentos litros de mel impróprios para o consumo foram apreendidos em operação conjunta da Secretaria de Agropecuária e Abastecimento (SAA) e da Polícia Rodoviária Estadual (PRE), na manhã de ontem, no posto de fiscalização no km 70 da MG-353, no Bairro Grama. Os

produtos estavam sem selo de inspeção sanitária e acondicionados de maneira irregular, dentro de garrafas de vidro reutilizadas. O mel era transportado por uma caminhonete S-10 do município mineiro de Monsenhor Paulo e seria distribuído em Juiz de Fora e região.

Fonte: WebApacame - Veículo: Tribuna de Minas - Seção: Geral - Data: 09/05/2008 - Estado: MG

15 - Notícias da FEPA (I): IV Encontro Paranaense de Apicultura

Já está em estágio avançado os preparativos para o IV Encontro Paranaense de Apicultura, a ser realizado pela FEPA - Federação Paranaense de Apicultura, na data de 22/09/2008, Local: rua da Bandeira, 500 - Anfiteatro do Instituto Emater – PR.

Ouvidas e acatadas uma série de sugestões, estabeleceu-se que o formato do IV EPA – Encontro Paranaense de Apicultura, será semelhante aos encontros anteriores, ou seja, um dia de atividade com abertura oficial as 9:00 e encerramento as 17:30.

Eis a Programação em vias de ser concretizada:

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais;

9:00 - Abertura com autoridades;

09:30 às 10:45 - Palestra 1 - **Boas Práticas Apícolas**, a cargo de Henrique Breyer, sob a Coordenação: Paulo Augusto Sommer – Apicultor; 10:45 às 12:15 - Palestra 2 – **Agregação de valor nos produtos apícolas**, a cargo da Prof^a. Dr^a- Lucimar Pontara Peres – UEM – Maringá; 12:15 às 14:00 - Intervalo para almoço; 14:00 às 15:15 – Painel 1 - **Conjuntura Apícola Nacional, Internacional e Projetos da CBA**, com José Gumercindo Corrêa da Cunha - Presidente da CBA e Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas (MAPA); 15:15 às 16:30 - Painel 2 - **Associativismo Apícola Paranaense**, a cargo de Adhemar Pegoraro; 16:30 às 17:00 - Palavra livre do Apicultor; 17:00 às 17:30 – Conclusões e Encerramento.

EXPOSIÇÃO APÍCOLA – Durante o evento será disponibilizado espaço para a exposição de equipamentos, materiais, máquinas e produtos apícolas. Será cobrada uma taxa de R\$ 20,00 (vinte reais), sendo necessário a realização da inscrição prévia, mediante o preenchimento de ficha de inscrição.

Opiniões: O debate está aberto, dêem suas opiniões: Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br - FEPA) e/ou Roberto de A Silva (andrades@seab.pr.gov.br - SEAB/DERAL -).

16 – Notícias da FEPA (II): - Novas exigências do MAPA para a produção apícola

Dia 8 de maio do corrente, aconteceu reunião da FEPA (Federação dos Apicultores do Paraná), com o fito de esclarecer, debater e deliberar sobre: " Novas exigências do MAPA para a produção apícola - Embargo Interno.", realizada na SEAB (rua dos funcionários, 1559 - Cabral - Curitiba - PR)

A pauta da reunião constou de: Informes, debates/esclarecimentos e encaminhamentos finais, sendo a seguir descritos os aspectos principais.

1 - INFORMES:

Nessa fase, procedeu-se a troca de informações entre os presentes, chegando-se ao que segue.

a - O MAPA está exigindo que todos os estabelecimentos envolvidos na produção de mel e/ou produtos apícolas (que manuseiam, preparam, embalam e armazenem os produtos), destinados à União Européia, devem apresentar registro ou relacionamento no DIPOA e o Plano de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC - Circular 790/2007/CGPE/DIPOA). Ou seja, os Entrepósitos Exportadores de Mel/Ceras de Abelhas e Casas de Mel.

b) - O contido acima constam das Circulares 313/2008/CGPE/DIPOA (26/03/2008) e 314/2008/CGPE/DIPOA (26/03/2008).

c) - Também, está sendo implementado o Programa Alimento Seguro (PAS - Campo - Apicultura), desenvolvido pela EMBRAPA/SEBRAE/SENAI: Sistema APPCC, cujos pré-requisitos são: Boas Práticas de Fabricação (BPF) Procedimentos Padrões de Higiene Operacional - PPHO.

Também fiquei sabendo que o SEBRAE/SENAI está implementando um PROJETO PILOTO de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e APPCC, com curso em nove estados da federação: SP (2), RJ, PR, SC, PI, CE, RS E MG (1).

d) - Essas medidas, segundo o MAPA, visa respaldar a Certificação Oficial da produção Exportada em atendimento às legislações da União Européia (UE): Regulamentos CE nº 178/2002, CE nº 852/2004 e CE nº 853/2004.

e) - São medidas complementares ao PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes), implantado pelo MAPA em atendimento à UE (União Européia), a partir do embargo ao mel nacional decretado em março de 2006.

f) - A Associação Brasileira de Exportadores de Mel (ABEMEL), também se posicionou junto ao MAPA (Ari Crespim dos Anjos - Coordenador Geral de Programas Especiais - Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal - Secretaria de Defesa Agropecuária - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - E-mail: ari.crespim@agricultura.gov.br - Tel: + 55 61 32182339/2262 - Fax: +55 61 3218 2672), nos seguintes termos:

"A ABEMEL, vem respeitosamente, expor a preocupação do setor as exigências do Mapa, com vistas ao retorno das exportações de mel ao Mercado Europeu. Neste sentido, gera preocupações e incertezas às recentes exigências deste Ministério que condicionam as exportações para a União Européia ao respectivo registro das casas de mel dos produtores, junto ao ER ou SIF - Serviço de Inspeção Federal e implementação do APPCC nas mesmas."

2 e 3 - ENCAMINHAMENTOS:

Tendo-se cumprido a fase de informes, esclarecimentos/debates, passou-se a fase de encaminhamentos, os quais foram os seguintes:

A - A FEPA buscará a marcação de uma reunião com o MAPA/PR (Dr. Sidney Antonio Liberati - técnico responsável pela apicultura - SIPAG), a ser marcada no período de 12 a 16/05, a fim obter esclarecimentos acerca das Circulares nº 313 e 314/2008 (MAPA/CGPE/DIPOA);

b - Realizar Reunião Ampliada de Apicultores, com a participação do MAPA/DFA/PR, de forma a colher informações e tirar posição do Paraná, a ser marcada no período de 19 a 24/05;

c - A partir da Reunião Ampliada de apicultores, elaborar e encaminhar a "Carta do Paraná sobre o "Embargo Interno", a ser encaminhada à CBA/Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas/MAPA (José Gumerindo Correa Cunha - Presidente), à SEAB (Secretário Valter Bianchini), ao MAPA/DFA (Reinhold Stephanes) - PR, MAPA/BRASÍLIA (Dr. Ari Crespim dos Anjos - CGPE/DIPOA/SDA, etc.

d - Divulgar a problemática junto às Entidades Apícolas do Paraná, Apicultores e Agentes de Apicultura (comunicados, boletins, email's, etc).

Opiniões: O debate está aberto, dêem suas opiniões e/ou mande suas dúvidas: Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br - FEPA) e/ou Roberto de A Silva (andrades@seab.pr.gov.br - SEAB/DERAL).

17- 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, em Belo Horizonte, nos dias 1º a 4 de junho.

Belo Horizonte - O embargo europeu ao mel brasileiro e as maneiras de resolver o problema serão os principais itens da pauta do 17º Congresso Brasileiro de Apicultura, que será realizado entre os dias 1º e 4 de junho. O evento deve atrair cerca de três mil pessoas ao Expominas em Belo Horizonte e faz parte da programação da feira agropecuária Superagro 2008.

Segundo o presidente da Federação Mineira de Apicultura (Femap) Irone Sampaio, o congresso vai se concentrar na capacitação dos apicultores para melhorar o manejo. "Ainda estamos sob o reflexo negativo do embargo. Eles exigem a identificação pelo Ministério da Agricultura de casas de mel e apiários que atendam aos parâmetros da União Européia", explica.

Para Sampaio, o embargo prejudica mais os pequenos produtores. "Mesmo tomando os cuidados no manejo, o apicultor muitas vezes não tem acesso à infra-estrutura para processar e vender o produto. Por isso estimulamos os consórcios de vendas e a procura por entidades apoiadoras", explica.

As inscrições para o 17º. Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura já estão abertas e podem ser feitas pelo site <http://www.congressoapicultura2008.com.br>.

Entre as presenças confirmadas, como palestrante, a PhD Marla Spivak, de Minesota (EUA), uma das maiores autoridades mundiais no que se refere à área de patologia apícola. A programação do congresso inclui oficinas, clínicas tecnológicas, mini-cursos, palestras, pôsteres e apresentação de teses.

Serviço: 17º Congresso Brasileiro de Apicultura - 1º e 4 de junho - Centro de Exposição Expominas – Belo Horizonte – MG - Assessoria de Imprensa - (31) 3466-2524/9947-6837 - Assessoria de Imprensa do Sebrae Minas - (31) 3371-9036/9039/9212 - Agencia Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 / 2107-9362 / 2107-9359

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
